

OS JUDAIZANTES

Comentário de Fl 3,2-11.

José Miguel Alvarado Bustamante*

Resumo:

Alvarado Bustamante, tendo como pano de fundo conflitos presentes nas comunidades paulinas, discute a temática dos judaizantes especialmente em Fl, e o modo como Paulo procede na situação. Disto resulta, para Paulo, as bases de uma nova espiritualidade.

Palavras-chave: Carta aos Filipenses; Judaizantes: comunidades cristãs.

Abstract: Alvarado Bustamante having as background some tensions in the paulinian communities examines the judaizing issue in the Letter to the Philippians and how Paul deals with the subject in the context. From this discussion Paul draws the ground of a new spirituality.

Key words: Letter to the Philippians; Judaizing: Christian communities

Introdução

Quem era considerado membro pleno do povo de Deus? Quais os requisitos? O que parece ser perguntas supérfluas era outrora para o apóstolo Paulo questões de uma interação epistolar intensa com várias comunidades.

Decerto existem claros indícios da grave polêmica de Paulo com os chamados judaizantes¹ em Gl, 2Cor, Fl e Rm. Entretanto, de que se trata o assunto? **Judeus cristãos** duvidavam que cristãos gentios pudessem ser considerados membros plenos do povo de Deus sem levar um estilo de vida

* Mestre em Ciências Bíblicas.

¹ Esta palavra provém da transliteração do verbo grego *ioudaizein*..

judaico. Existiam também cristãos vindos do paganismo que foram atraídos pelo judaísmo e assumiam esse modo de viver. Assim Paulo pretende convencer os filipenses de estarem atentos e se protegerem destas doutrinas (Fl 1,2-28; 3,2s. Parece tratar-se de um grupo diferente em 1,15-16).

Quem são estes adversários? Sobre este assunto já se especulou bastante. Campbell comenta este assunto ao definir se se trata da presença de grupos locais ou de um movimento mais ou menos difundido que incentiva aos gentios a *viver como judeu segundo os costumes judaicos*.² Contudo, trata-se de propagandistas cristãos judaizantes que parecem intimidar a comunidade, exaltando a circuncisão e a lei mosaica.³ Estes judeus cristãos, definitivamente, queriam impor aos cristãos vindos do paganismo o cumprimento da lei judaica como parte fundamental de sua conversão ao cristianismo.⁴

Em Gl 2,14, lê-se sobre esta controvérsia:

*Mas, quando vi que não andavam retamente segundo a verdade do evangelho, eu disse a Pedro diante de todos: Se tu, sendo judeu, vives à maneira dos gentios e não dos judeus, por que forças os gentios a viverem como judeus?*⁵

Com este comentário a Fl 3,2-11 procura-se ver a argumentação de Paulo contra este grupo. Será uma carta na qual Paulo autobiograficamente *mostra* sua prova para alertar os filipenses. Decerto, em Cristo se produz uma mudança radical. Já não é mais possível confiar na *carne*,⁶ ou seja, não existem vantagens terrenas, nem privilégios de raça ou nação, nem regalias na observância enganadora de ritos e da Lei. Só é possível gloriar-se *em Cristo* (3,3).

1. FL 3,2-4^a: CUIDADO!!!

*²Cuidado com os cães, cuidado com os maus operários, cuidado com a mutilação;*³ *Porque a circuncisão somos nós, que servimos a Deus no Espírito, e nos gloriamos em Jesus Cristo, e não confiamos na carne.* ⁴*Ainda que também eu podia confiar na carne;*

Este é um começo cheio de ironia, usando uma linguagem vigorosa para alertar o perigo eminente. São palavras que denotam *veemência furiosa*. Fala de cães, maus operários⁷ e mutilação. A expressão *cães* refere-se ao insulto que os judeus usavam para afrontar os gentios e ímpios (cf. Sl 22,17; Is 56,11, cf. Ap 22,15). São sujos e imundos (Pv 26,11; 2 Pe 2,22), latem e rosnam (Sl 59,6). Assim também,

² Cf. W. S. CAMPBELL, Judaizantes. In HAWTHORNE, G. – MARTIN, R. – REID, D. (Eds.), *Dicionário de Paulo e suas cartas*. São Paulo, Paulus/Vida Nova/Loyola, 2008, p. 751.

³ Cf. J. RODRIGUES DE BRITO, O apóstolo Paulo e a tradição farisaica. Em *RIBLA* 40 (2001), pp. 20-35.

⁴ Cf. P. CABELLO, El don de haber sido alcanzado por Cristo (Flp 3,4-14). Em *RESEÑA BÍBLICA* 53 (2007), pp. 40-41.

⁵ As citações em discussão, vêm em itálico.

⁶ Neste contexto a palavra *carne* (Fl 3,3) significa dignidade e realização humanas, com ênfase nas vantagens ou privilégios hereditários, cerimoniais, legais e morais; qualquer coisa à parte de Cristo na qual se baseia a esperança de salvação. Cf. W. HENDRIKSEN, *Comentário do Novo Testamento: Exposição dos livros Efésios e Filipenses*. São Paulo, Cultura Cristã, 2005², p. 444, nota 55.

⁷ Cf. o paralelo com Gl 1,9-9; 3,1; 5,1-12; 2 Cor 11,13.

eles realizam propaganda de uma falsa doutrina. A metáfora a Paulo parece-lhe conveniente (?).

São também *maus operários*.⁸ Em lugar de cooperar no anúncio, prejudicam. Insistem na aplicação e perpetuação de rituais superados e feitos por mãos humanas, desviando a atenção da obra realizada por Cristo.

Paulo acrescenta ainda o termo *mutilação*,⁹ um nome *desdenhosamente dado aos que apenas cortavam o prepúcio do corpo, porém não do coração*.¹⁰ Em seguida, Paulo apresenta o motivo fundamental pelo qual deve-se estar atento: a verdadeira *circuncisão* não é carnal: *servimos a Deus no Espírito, e nos gloriamos em Jesus Cristo* (3,3b). Desde os tempos do exílio na Babilônia (Séc. VI a.C.) a circuncisão era o sinal da aliança de Yhwh com Abraão e sua descendência (Gn 17,1-14). Abraão representava a obediência a Deus por ter saído de sua terra, se separado de seus parentes, ter deixado a casa paterna (GN 12,1). Era, portanto, um exemplo para os prosélitos que se afastavam de suas ligações religiosas e sociais e, como regra depois de um longo processo de aproximação, passavam a ser parte da religião judaica. Deste modo a marca da circuncisão era sinal da permanente união a Deus nessa etnia (Gn 17,7.13). Não realizar isto significava um delito grave, castigado severamente (Gn 17,14). Aliás, somente israelitas circuncidados, mesmo seus escravos e outras pessoas de origem étnica diferente, mas circuncisos, podiam participar da festa da Páscoa (Ex 12,43-45.48, cf. 1 Mac 2,32-41).¹¹

Os cristãos, tanto judeus como pagãos (Rm 9,24), são agora os verdadeiros e únicos circuncisos. Conforme Rm 3,9: *Pois quê? Somos nós mais excelentes? De maneira nenhuma!* (cf. Rm 3,22b-24). Já não existe muro nenhum, foi derrubado por Cristo, tanto judeus como não judeus têm acesso ao Pai e formam o novo Israel (Gl 3,9.29; 6,16). A verdadeira *circuncisão* compreende a ação do Espírito, que conduz ao verdadeiro serviço a Deus (Gl 6,12; Rm 2,27).

2. FL 3,4B-6: AQUILO QUE ERA LUCRO PARA PAULO

Se algum outro pensa que pode confiar na carne, ainda mais eu: ⁵ *Circuncidado ao oitavo dia, da linhagem de Israel, da tribo de Benjamim, hebreu de hebreus; segundo a Lei, fui fariseu;* ⁶ *Segundo o zelo, perseguidor da Igreja, segundo a justiça que há na Lei, irrepreensível.*

Observe-se a mudança de *nós* para *eu*. Entra-se na argumentação de Paulo a partir de seu próprio exemplo de vida.

⁸ Cf. W. HENDRIKSEN, *Comentário do Novo Testamento*, op. cit., p. 526-528; ver a temática dos *operários fraudulentos*, em 2 Cor 11,13, veja também 2 Tm 2,15.

⁹ O apóstolo apresenta aqui uma paronomásia em que compara a circuncisão com uma mutilação tal como faziam alguns pagãos nos seus ritos. Cf. P. CABELLO, *El don de haber sido alcanzado por Cristo*, op. cit., p. 41. Este terceiro predicativo permite identificar com maior clareza o *inimigo*. Aquilo que é o maior motivo de orgulho é tomado por Paulo como a maior vergonha (Cf. Gl 5,12). Cf. U. MÜLLER, *Der Brief des Paulus an die Philipper*. Leipzig, Evangelische Verlagsanstalt, 2002³, p. 145.

¹⁰ Cf. W. HENDRIKSEN, *Comentário do Novo Testamento*, op. cit., p. 528.

¹¹ Cf. W. ECKEY, *Die Briefe des Paulus an die Philiper und an Philemon*. Ein Kommentar.. Neukirchener Vluyn, Neukirchener Verlag, 2006, p. 116.

¹² No Grego é uma expressão que aparece somente aqui no Novo Testamento.

¹³ Provável que Paulo tenha noções da linguagem metafórica da circuncisão já presente no AT. Concretamente já se fala de circuncisão dos lábios (Ex 6,12.30), das orelhas (Jr 6,10) e do coração (por ex. Dt 10,16; 30,6; Jr 4,4; 25,9; Ez 44,7) quando os israelitas faltavam às orientações da vontade de Deus e esta se encontrava assim em perigo. Em Rm 2,28-29 isto é evidente. Cf. W. ECKEY, *Die Briefe des Paulus an die Philiper und an Philemon*, op. cit., pp. 119-120.

¹⁴ Cf. W. HENDRIKSEN, *Comentário do Novo Testamento*, op. cit., p. 535.

¹⁵ Idem, p. 537.

¹⁶ Cf. ECKEY, W. *Die Briefe des Paulus an die Philiper und an Philemon*, op. cit., p. 122.

Sobre esta base ele encontra o direito de falar, pois quem é mais judeu do que ele?

2.1 Paulo, um judeu, que recebeu de seus pais:

A circuncisão ao oitavo dia:¹² Talvez o rito pelo qual os judaizantes mais polêmica causavam. Esta prática estava na lei (Gn 17,12; Lv 12,3). Isaac foi circuncidado nesse dia (Gn 21,4; Lc 2,21). Talvez alguns dos prosélitos foram circuncidados só quando adultos, ressaltando assim a ironia de Paulo. Decerto, esta *marca* era considerada um sinal de pertença ao povo de Deus, mas Paulo a qualifica como superada.¹³

O povo de Israel: Descendente não só de Abraão e Isaac, também de Jacó, que depois da luta com Deus, recebe o significativo nome Israel (Gn 32,28). Pertencia, destarte, a um povo eleito, privilegiado (Ex 19,5-6; Nm 23,9; Am 3,2; Rm 3,1-2).

A tribo de Benjamim: Esta tribo apresenta virtudes e vícios, luzes e sombras.¹⁴ Porém existem certos fatos significativos. Benjamim não só é filho mais novo de Raquel (Gn 35,17-18.24), mas também, conforme Dt 33,32 designado por Moisés como o *preferido* do Senhor. Foi justamente o único que, junto com Judá, depois do cisma, formou o Israel reconstituído (1 Rs 12,21). Conseqüentemente, Paulo como benjamita, era um dos mais autênticos israelitas.

Hebreu de hebreus: Num sentido mais restrito, os hebreus são descendentes de Israel. Paulo pode, destarte, invocar a genealogia (Ex 1,15; 2,6; 3,18; Dt 15,12), ou seja, *o mais puro dos puros*.¹⁵

2.2 Paulo e seus próprios esforços:

Segundo a Lei, fariseu: Considerava-se rigorosamente zeloso das tradições de seus pais (Gl 1,14). A alta estima dos fariseus pela Lei de Deus levou-os a crer que, pela simples adesão à Lei, assim interpretada, poderiam causar a vinda do Messias e assegurar sua entrada no reino dos céus. Deram, assim, um excessivo valor ao sistema legalista de interpretação da Lei (cf. Mc 7,13). Isto implicava um grande esforço humano. De acordo com Atos, Paulo teria sido um dos melhores fariseus (26,9).

Segundo o zelo, perseguidor: Conforme 1 Cor 15,9 sua vantagem parecia grande diante dos judaizantes; ele foi perseguidor até à morte. O que indica um sinal da mais pura intransigência e radicalidade cega (cf. Gl 1,13).

Segundo a justiça, irrepreensível: Sua conduta era inquestionável. O apóstolo estava pronto a derramar seu sangue para chegar a Deus. Justamente a meta, enquanto judeu fariseu, era a *santificação* da vida cotidiana mediante a exata observação da Torá, particularmente as regras de purificação.¹⁶ Segundo o cumprimento desta lei, ele era imaculado (3,6).

3. FL 3,7-11: A MUDANÇA.

⁷Mas o que para mim era lucro reputei-o perda por Cristo. ⁸E, na verdade, tenho também por perda todas as coisas, pela excelência do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor; pelo qual sofri a perda de todas estas coisas, e as considero como esterco, para que possa ganhar a Cristo, ⁹E seja achado nele, não tendo a minha justiça que vem da lei, mas a que vem pela fé em Cristo, a justiça que vem de Deus baseada na fé; ¹⁰Para conhecê-lo, e à virtude da sua ressurreição, e à comunicação de seus sofrimentos, sendo feito conforme a sua morte; ¹¹Para ver se de alguma maneira posso chegar à ressurreição dentre os mortos.

Todo aquele esforço, dedicação e empenho que *garantia* a aquisição, a aprovação, até apropriação da salvação, portanto um *ganho*, é agora *perda*. Definitivamente um lucro desprezível que, além do mais, *transformava-se em culpa*.¹⁷ Esta experiência que ele quer transmitir à sua amada comunidade de Filipos, teve sua origem no encontro com o Ressuscitado (1 Cor 9,1; 15,8-10; Gl 1,15-16; 2,25s.). Uma graça que o traspassou foi a que lhe permitiu abandonar sua confiança na *obras da carne* pelo *conhecimento de Jesus Cristo, o Senhor* (3,8a).¹⁸

Trata-se da mudança de um sistema de valores tão apreciado por ele, mas que agora considera *porcaria, lixo, estrume*, para outro que é a fé em Cristo.

A partir de agora, Paulo começa a se afastar da polêmica e começa a *olhar só para Cristo*. A comunhão com Ele, o desejo de ser *achado nele* determina seu presente e seu futuro.¹⁹ Não há esforço humano que possa alcançar a *justiça*, pois esta é um dom de Deus que se recebe na fé. E quem vive a fé, experimenta a realidade de Jesus Cristo na sua vida na comunhão de vida e morte²⁰ (3,10 cf. Fl 2,1-11), na força da ressurreição (3,10).

Agora confia em outra justiça:

- Uma justiça que é Cristo.
- Uma justiça não merecida por realizações humanas ou por obras da lei.
- Uma justiça só apropriada pela fé.
- Uma justiça que procede de Deus.
- Uma justiça que luta pela perfeição espiritual.

¹⁷ Idem, p. 123.

¹⁸ Cf. Fl 2,11.

¹⁹ *Wer nämlich alles, sich selbst nicht ausgenommen, verloren gibt, der gewinnt Christum und wird selbst gewonnen in Christus. Da heisst es dann: Christus ist mein und ich bin sein: und geht immer weiter.* Cf. W. ECKEY, W. Die Briefe des Paulus an die Philiper und an Philemon, op. cit., p. 124.

²⁰ Cf. J. COMBLIN, J. Epístola aos Filipenses. Petrópolis/São Leopoldo. Vozes/Sinodal, 1985, p. 52.

Em Rm 10,3-4, lê-se: *Porquanto, não conhecendo a justiça de Deus e procurando estabelecer a sua própria justiça, não se sujeitaram à justiça de Deus. Porque o fim da lei é Cristo para justiça de todo aquele que crê.*

²¹ Para mais detalhes veja-se: E. BRAVO La Justificación por la Fe sola: Un enfoque nuevo para un viejo problema. Em *REVISTA BÍBLICA*, 51 (1989), p. 11-38; J. PIXLEY. El Evangelio paulino de justificación por la Fe. Conversación con José Porfirio Miranda. Em *REVISTA BÍBLICA*, 41, (1971), 1/2, pp. 57-74.

Em síntese, não se trata de *minha justiça*.²¹

Conclusão

E para nós hoje?

Durante o percurso deste esboço de Fl 3,2-11 provavelmente surgiram vários pensamentos e perguntas. Com umas breves considerações finais, talvez, se consegue sistematizá-los:

- A vocação de Paulo tem um motivo: Jesus Cristo (3,7-8a). É também a meta da mudança (3,8b), para ser *achado por ele* (3,9) e para conhecê-lo (3,10). De fato, a expressão em 3,8 *meu Senhor* é uma verdadeira profissão de fé (cf. Jo 20,28). O apóstolo reconhece, por graça, o senhorio de Deus na sua existência, pois, em suas palavras: *amou-me e entregou-se por mim* (Gl 2,20).
- A mudança de Paulo não foi uma opção autônoma, foi antes uma *resposta* radical diante daquele *encontro* com o ressuscitado. Uma resposta, ele insiste, ainda imperfeita (3,13). De fato, só pode gloriar-se em Cristo (3,3). Ele que antes perseguia a igreja do Senhor (3,6). Mas depois de ter sido *alcançado por Cristo* mudou o objetivo de sua perseguição (3,14): *para o prêmio da vocação do alto que vem de Deus em Jesus Cristo* (cf. 1 Cor 9,25).²²
- A experiência radical de Paulo lembra aos Filipenses, e a nós hoje, que ser cristão não significa fundamentalmente conhecer idéias, algumas verdades, alguns valores, nem realizar determinadas práticas. Também não é um conhecimento do tipo intelectual e/ou um tipo de gnose desencarnada. Conhecer, em sentido bíblico, é deixar-se *alcançar* por uma pessoa: *Jesus Cristo*.²³ Trata-se, decerto, de um saber outorgado por Deus mesmo (cf. 1 Cor 2,6-16; Gl 4,9). Tal saber, por sua vez, se contextualiza na fraternidade da comunidade.
- Ao ser chamado por Jesus Cristo, Paulo compreendeu que não seria possível segui-lo sem uma ruptura com antigos valores. O encontro com seu *Senhor* é comparável com o achado de um *tesouro* (cf. 2 Cor 4,7; Mt 6,21; Lc 6,45) diante do qual tudo fica ob-

²² Cf. C. RUSCONI, *Dicionário do grego do Novo Testamento*. São Paulo, Paulus, 2005², p. 135, no que diz respeito ao sentido do verbo em Grego.

²³ Cf. P. CABELLO, *El don de haber sido alcanzado por Cristo*, op. cit., p. 47.

nubilado. Passou desta maneira, de valores conjeturáveis a um valor absolutamente maior.

- O que está em jogo, definitivamente, é um modo de ser cristão. Não se trata de possuir tais ou quais qualidades (3,5-6). A vida do cristão é disponibilidade para o serviço, espera confiada e maneira de agir apoiados em Cristo (3,9). Paulo, que nos belos anos de sua juventude passou aferrado à rigurosidade das leis, foi por graça, libertado desse *jeito* de viver a religião.

Por fim, os filipenses devem imitar Paulo na medida em que ele mesmo converteu-se em imitador de seu *Senhor* (Fl 2,6-11). O processo começou nele próprio. Além do mais, e de fato, ele compreendeu que: *quem ama os outros cumpriu a Lei* (Rm 13,8).